

USO DE LIDOCAÍNA E CETAMINA POR VIA INTRATESTICULAR EM SUÍNO SUBMETIDO À CASTRAÇÃO COM ABLAÇÃO DA BOLSA ESCROTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Furtado ROSA¹; Rebecca Silva SANTOS²; Rafaela Gomes dos SANTOS²; Ananda Maffra NEDER³; Lucas Isaac Silveira BARRETO⁴

Palavras-chave: Suínos; Anestesia local; Lidocaína; Cetamina; Analgesia multimodal.

A realização de procedimentos cirúrgicos em suínos de grande porte apresenta desafios significativos relacionados ao manejo, ao estresse e ao risco anestésico, especialmente em condições de campo, nas quais a anestesia geral pode não ser viável ou segura. Nesse contexto, a associação entre anestesia local e sedação configura uma alternativa prática e eficaz, permitindo a execução de intervenções com menor risco e adequado controle da dor. O presente trabalho tem como objetivo relatar a utilização de lidocaína associada à cetamina, ambas administradas por via intratesticular, em um suíno submetido à castração cirúrgica com ablação da bolsa escrotal. Foi atendido um suíno macho, com aproximadamente 300 kg, submetido à contenção física adequada. Para contenção química, instituiu-se protocolo de anestesia dissociativa com administração de azaperona (1 mg/kg), midazolam (0,1 mg/kg) e cetamina (3 mg/kg). Em seguida, realizou-se anestesia infiltrativa intratesticular com lidocaína (40 mL) associada à cetamina (10 mL), administradas na mesma seringa, com o objetivo de promover analgesia local e potencialização do efeito analgésico durante o procedimento cirúrgico. Durante todo o procedimento, foi realizado monitoramento hemodinâmico por meio de mensuração invasiva da pressão arterial, a qual se manteve estável, com valores médios entre 78 e 80 mmHg, sugerindo adequada perfusão tecidual ao longo do ato cirúrgico. O procedimento foi conduzido sem intercorrências imediatas. Observou-se adequada contenção química e redução significativa da resposta nociceptiva, evidenciada por mínima vocalização e ausência de movimentos intensos durante a execução da técnica, permitindo sua realização de forma segura e eficiente. A recuperação ocorreu de maneira satisfatória, sem sinais evidentes de dor aguda no período pós-operatório imediato, com retorno progressivo às condições fisiológicas basais. A eficácia observada pode ser atribuída principalmente à ação anestésica local da lidocaína, responsável pelo bloqueio da condução nervosa periférica, enquanto a cetamina possivelmente atuou como adjuvante analgésico, por meio de antagonismo de receptores NMDA, contribuindo para modulação da dor por mecanismos centrais e possivelmente periféricos. Dessa forma, a associação das técnicas demonstra potencial como estratégia de analgesia multimodal em suínos, especialmente em situações nas quais se busca reduzir riscos anestésicos e otimizar o manejo em campo, sendo necessária, contudo, a realização de estudos adicionais para padronização de protocolos e melhor compreensão dos efeitos da cetamina por essa via de administração.

¹ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Email para correspondência: raquelfurtadorosa@gmail.com

² Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais.

³ Médica Veterinária - Residente em Diagnóstico por Imagem, Universidade Federal de Lavras.

⁴ Orientador - Médico Veterinário - Residente em Cirurgia de Grandes Animais, Universidade Federal de Lavras.